

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



O OLHAR DE HARUN FAROCKI SOBRE A METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

D'ANDREA, Ariane; ariane.dandrea@usp.br; IAU-USP

Pesquisa de mestrado, orientada por Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes

Iniciada em agosto/2020

1 Introdução

A relação entre cidade e cinema está presente desde o primeiro momento do surgimento

dessa que será para diversos teóricos a principal forma artística da modernidade. Isto é, o cinema indubitavelmente constitui e é constituído pela experiência da metrópole moderna. O cinema surge no final do século XIX, no contexto da invenção e desenvolvimento de tecnologias da visão e da informação, como parte de um processo histórico-tecnológico que funda uma nova forma de se relacionar com o mundo, mediada agora pela presença constante das imagens. Visto isso, a pesquisa propõe uma reflexão crítica acerca da cidade e sensibilidade contemporâneas, tomando o trabalho e reflexões de Harun Farocki, em especial sua videoinstalação 'Contra-música' (Gegen Musik, 2004), como objetos.

Harun Farocki se destaca enquanto um observador atento às transformações sociais e às mudanças nas práticas e rotinas de trabalho provocadas pela aceleração dos fluxos espaciotemporais e pelas tecnologias e mídias no último século.¹ Farocki, ao utilizar as imagens e o cinema como ferramentas para produzir um conjunto de comentários audiovisuais sobre as transformações pelas quais a sociedade tem passado nas últimas

décadas, contribui, enquanto artista e teórico, para a formulação das discussões propostas nesta pesquisa. Assim, nos interessa verificar como a preocupação com as transformações no campo das tecnologias da visão informa a reflexão que Farocki faz a respeito da espacialidade e da experiência contemporâneas. O realizador busca assim, explorar como, ao longo do século XX, o visível e o inteligível passam a se distanciar em duas categorias distintas a partir de um novo contexto, em que o olhar e o corpo são dissociados pelos aparelhos e a categoria do testemunho visual passa a

¹ ELSAESSER, T. "Harun Farocki: cineasta, artista, teórico da mídia". In: MOURÃO, Dora G.; BORGES, Cristian; MOURÃO, Patrícia. (Org.) Harun Farocki: por uma politização do olhar. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.

operar a partir de novas regras, agora mediadas por tecnologias que alteram enormemente a percepção.²

A obra de Farocki é amplamente atravessada por uma força de ordem política. Nesse sentido, seus filmes são permeados por uma expressão do pensamento que estabelece tanto sua poética, quanto sua responsabilidade política com a potência das imagens. Sobre esse aspecto Christa Blümlinger afirma que:

toda atitude política em Farocki passa pela tomada de consciência do autor como produtor, no sentido benjaminiano. Trata-se sempre de “desmitologizar” e “socializar” o autor, para transformar, tal como propõe Benjamin, “leitores e espectadores em participantes” (BLÜMLINGER, 2010, p. 151).

Assim, a pesquisa pretende se voltar para dois momentos em que a equação – cinema/experiência metropolitana – foi acionada de maneira produtiva: as sinfonias das

metrópoles modernas³, no cinema de vanguarda; e as experimentações recentes de Farocki, não no sentido de se fazer um estudo comparativo, mas de tê-los, os *city-films* vanguardistas, como o contraponto necessário da experiência urbana/cinematográfica contemporânea. Mais do que pensar sobre o funcionamento e os efeitos particulares de tecnologias ou dispositivos específicos, importa perceber como a experiência e a percepção vem sendo reconfiguradas durante o chamado capitalismo tardio.

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Com base no exposto, e tendo o trabalho e reflexões de Harun Farocki, em especial a videoinstalação *Contra-música*, como objetos, a presente pesquisa pretende investigar como a intensificação do processo de compressão espaço-tempo propicia não apenas uma nova experiência metropolitana, mas também, novos modos de pensar-fazer cinematográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Aprofundar a investigação sobre a produção do Farocki e sua relação com as discussões próprias dos estudos urbanos através do levantamento de suas obras e textos e da análise crítica subsequente;
2. Verificar como o cinema pensou a relação entre indivíduo e metrópole no início do século XX e como o trabalho de Harun Farocki aponta para transformações nessa relação durante a fase mais recente do capitalismo;
3. Compreender o processo de constituição das abordagens do realizador, mapeando conceitos e métodos e identificando relações entre sua produção e outras obras audiovisuais pertinentes a esta pesquisa;

3 Abordagem da pesquisa

² LERMAN, R. Harun Farocki e a (des)montagem do olhar. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA-USP, 2017.

³ Diversos artistas envolvidos com as vanguardas modernas voltaram-se para a realização de filmes, que enfocavam a metrópole e suas contradições na vida e nos costumes de seus habitantes, como uma estratégia de exploração estética do dispositivo cinematográfico. As 'sinfonias da metrópole' marcam, assim, as experimentações cinematográficas das primeiras décadas do século XX, tendo nos filmes de Dziga Vertov e de Walter Ruttmann dois de seus principais exemplos.

A presente pesquisa, ao relacionar produção cinematográfica/audiovisual e experiência metropolitana, situa-se num campo – teórico e metodologicamente – inter/transdisciplinar: a dos estudos audiovisuais e dos estudos urbanos, entre outros. Pensar as relações entre cinema/audiovisual e o espaço urbano não significa tomar o primeiro como “ilustração” ou mera “representação” do segundo ou, ainda, pressupor que o regime de legalidade de uma determinada esfera possa ser imediatamente “aplicada” a outra. É preciso, pois, afirmar como ponto de partida e existência e irreduzibilidade de dois “regimes de verdade”: o fílmico e o urbano. Trata-se, para sermos mais específicos, de analisar como o pensar cinematográfico ou pensamento por imagens de Harun Farocki e o pensamento sociológico e urbano não só refletem e interpelam nossa condição metropolitana contemporânea, aqui associada a uma nova experiência espaço-tempo, mas, por meio da transitividade aqui proposta, desvelam determinadas camadas nem sempre perceptíveis e, desta forma, contribuem para um olhar ampliado sobre nossa condição e campos disciplinares.

Como Farocki apontou, ao refletir sobre a relação entre imagens e palavras em suas obras, trata-se do estabelecimento – por meio da montagem – de um plano de horizontalidade não hierárquico e não linear. Desta forma, o estudo e entendimento do processo de montagem de Farocki – “operação artística de construir um toque que é irreduzível à soma de suas partes a partir do procedimento de justaposição de fragmentos heterogêneos por meio da assemblagem de diferentes materiais, mídias e imagens”⁴ –, talvez possa nos servir de procedimento metodológico ao justapormos, nessa pesquisa, materiais e pensamentos heteróclitos. Não obstante os riscos inerentes a tal procedimento, nossa expectativa é que daí emergam alguns dos “sentidos subterrâneos” latentes da experiência metropolitana contemporânea.

Como procuramos apontar ao longo desse projeto, o pensamento cinematográfico é coetâneo, desde suas origens, da experiência da “vida moderna”, sendo, portanto, necessário verificarmos, por meio de uma revisão bibliográfica e das obras disponíveis como essas experiências – urbanas e cinematográficas – foram pensadas e sentidas. Como não se trata – essa não é a intenção da presente pesquisa – de uma revisão histórica ou historiográfica deste período e de suas realizações cinematográficas, a seleção e análise do material e realizadores a serem estudados se darão a partir tanto da “permanência” ou “pregnância” de aspectos da vida metropolitana - e do pensamento cinematográfico - que, num esforço arqueológico, podem ser identificados, ainda que modificados, contemporaneamente, como também que se apresentem como “referências” para o pensar por imagem de Harun Farocki.

Nesse sentido, o percurso não-linear, a constante transitividade entre períodos – o contemporâneo e o moderno – realizadores, obras e regimes de pensamento – se faz necessária. O melhor entendimento das camadas superficiais e subterrâneas, latentes e atuais da condição contemporânea, pensada pela obra audiovisual de Farocki será, assim, nosso ponto de partida e de chegada. Para tanto, vários processos e instrumentos teórico-metodológicos serão utilizados: levantamento das fontes, revisão bibliográfica, formação de mapas conceituais, leitura e análise de filmes e obras audiovisuais, sistematização e confronto dos resultados e análises realizadas com a literatura existente etc.

4 Resultados e discussões

⁴ CALLOU, H. Uma arte das relações: a montagem de Harun Farocki. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PPGCC-UFRJ, 2014. p.13

O resultado da pesquisa será fruto da compreensão da bibliografia, da reunião do material levantado, das discussões provenientes das disciplinas cursadas, e de outras atividades acadêmicas. Assim, a dissertação, como produto final da pesquisa, configurará a síntese responsável por consolidar um panorama aprofundado sobre os conceitos e abordagens desenvolvidas por Harun Farocki em suas produções e, especialmente, sua reflexão a respeito da cidade contemporânea.

Esta síntese, por sua vez, é pretendida através da revisão da produção do cineasta, submetendo ao estudo e à análise crítica, as obras e os textos paradigmáticos sobre a relação que o artista constrói entre o cinema, o espaço e a cultura na sociedade contemporânea. Durante essa revisão, a constante sistematização das obras e textos selecionados, permanentemente sobrepostos e confrontados entre si, tem se mostrado como um caminho adequado à problematização e à reflexão simultâneas sobre os diversos assuntos que Farocki levanta e seu processo de investigação estética, estabelecendo relações com outras práticas e conceitos que ajudam a contextualizar sua produção no cenário da arte e dos estudos urbanos contemporâneos.

5 Referências

- BAUDRILLARD, J. Simulacro e simulação. Lisboa: Relógio d'água, 1991.
- DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tomam posição: o olho na história II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- MOURÃO, Dora G.; BORGES, Cristian; MOURÃO, Patrícia. (Org.) Harun Farocki: por uma politização do olhar. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.
- FAROCKI, H. Desconfiar de las imágenes. Buenos Aires: Ed. Caja Negra, 2013.
- FLUSSER, V. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.
- VIRILIO, P. Guerra e cinema: logística da percepção. (1983) São Paulo: Boitempo, 2005.